

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA
OCUPACIONAL**

A AVALIAÇÃO DO PROTAGONISMO EM PROJETOS SOCIAIS

VINÍCIUS BERNUCCI BERNARDES DA SILVA

Belo Horizonte, 2010

VINÍCIUS BERNUCCI BERNARDES DA SILVA

A AVALIAÇÃO DO PROTAGONISMO EM PROJETOS SOCIAIS

Monografia apresentada a Universidade
Federal de Minas Gerais – UFMG – como
Requisito parcial para a conclusão do
curso de Educação física modalidade
bacharelado.

Orientadora: Profª Drª Ana Claudia Porfírio Couto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
Belo Horizonte, 2010

RESUMO

A nossa sociedade tem enfrentado problemas sociais que parecem não haver solução e que historicamente vêm repercutindo em situações de abandono e descaso com os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A cada dia, então cresce o número de organizações sociais que realizam ações buscando a integração dessa parcela que sofre com esses problemas. Esse estudo tem o intuito de avaliar um desses projetos situados na cidade de Belo horizonte para assim entender melhor como os projetos sociais influenciam na vida de seus participantes e se realmente têm um importância na vida dos mesmos.

Palavras chave: Projeto social, Protagonismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	Objetivo	7
1.2	Justificativa	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Projetos Sociais	8
2.2	Projeto Associação Arte Pela Paz	13
3	MATERIAL E MÉTODOS	14
3.1	População e amostra	14
3.2	Delineamento da pesquisa	14
3.3	Procedimentos	14
3.4	Análise de conteúdo	14
3.5	Instrumentos	17
4	INTERPRETAÇÃO	17
5	CONCLUSÃO	21
6	REFERÊNCIAS	22
	ANEXO 1	24
	ANEXO2	25

1 - Introdução

A nossa sociedade tem enfrentado problemas sociais que parecem não haver solução e que historicamente vem repercutindo em situações de abandono e descaso com os que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

A partir da década de 80 encontramos mudanças radicais e singulares, não apenas pelo reflexo da velocidade da informação presente nas várias dimensões da sociedade, mas principalmente pela integração dos mercados financeiros e o crescimento singular do comércio internacional, o que viemos a chamar de globalização. Se olharmos para a América Latina, percebemos que uma sutil revolução desenrola-se diariamente com o aparecimento de cidadãos com grandes dificuldades de inserção social na sociedade de consumo, como jovens, imigrantes, entre outras minorias. Em outras palavras, brasileiros, mexicanos, chilenos, argentinos etc... com falta de acesso a bens, serviços, segurança, justiça e cidadania, excluídos do mercado do trabalho com o desemprego ou empregos ruins e instáveis.(PASSADOR, 2002)

Com isso, as novas imagens das cidades não estão mais associadas à civilidade e segurança. O aumento da violência, a quebra do equilíbrio das tensões em que se monta a paz social modificou a dinâmica das cidades.

A diminuição do controle das emoções e o aumento da violência física resultam num uso desregrado da violência nos conflitos. O estado não tem cumprido o seu papel, muitas vezes por omissão e também por criar programas que embora estejam alocados dentro de uma determinada política pública se apresentam paliativos, verticalizados não atendendo a demanda das classes populares.

Segundo Armani (2000), desde o final do regime militar e da promulgação da constituição de 1988, observa-se uma grande ampliação da ação social autônoma na sociedade civil brasileira. Existem pelo menos dois fatores que contribuem para esse fato: o primeiro é o fato de que os avanços, em termos de democratização política, não estão sendo acompanhados da redução da pobreza e das desigualdades sociais; muito pelo contrário, as oportunidades e as necessidades de ações sociais só têm crescido; o segundo

fator se refere a crescente transferência de responsabilidades de parte do governo federal para as organizações da sociedade civil no tocante ao enfrentamento da problemática social. Uma parte relevante desse novo protagonismo tem sido materializado através de projetos sociais. A cada dia, então cresce o número de organizações sociais que realizam ações e obtém recursos através de projetos. Mesmo a ação social governamental, vem sendo projetada e gerenciada através de projetos e programas. Com isso, cresce o número de instituições que financiam projetos, oferecem capacitação e prestam assessoria na área, exigindo assim, maior qualidade da ação social. É crescente também o interesse, quanto a programas e projeto social, da opinião pública e da mídia.

Os projetos sociais parecem ser uma tendência mundial. São organizações não-governamentais, religiosas, de entretenimento que atuam nas favelas e no bairros populares. A presença dessas novas entidades e a expansão das atribuições das antigas muda o cenário político da cidade. Na busca da integração social e da inclusão dos setores desfavorecidos, desenvolvem programas e projetos apoiados por diferentes parceiros — empresas, organismos internacionais, o próprio Estado etc. (REZENDE, 2002)

Segundo Rezende 2002, nesta perspectiva, as políticas sociais que visam a integração dos setores excluídos de uma sociedade nacional não devem deixar de contemplar o quadro da heterogeneidade de seus grupos marcados por diferenças de raça, gênero, região, nacionalidade etc

Porém, existem muitos desafios a serem vencidos. Um deles é superar a visão ainda muito difundida de que projeto é aquele documento formal que serve fundamentalmente para contratar relações de financiamento, onde o conteúdo de tal documento não tem necessariamente uma relação direta com a forma como ação será pensada e desenvolvida. Hoje, com as técnicas de planejamento estratégico e dos debates sobre o impacto social e as dificuldades para sua avaliação, o projeto passa a ser encarado como instrumento metodológico para fazer da ação social uma intervenção organizada com melhores possibilidades de atingir seus objetivos.

Outro desafio importante a ser vencido é a crença de que, através de projetos sociais, é possível resolver problemas sociais. Os projetos podem contribuir para se enfrentar os problemas da sociedade, mas não solucioná-los

por si só. Os projetos podem trazer certas questões para o conhecimento e debates públicos; promover a experimentação e a inovação metodológica; fortalecer as organizações comunitárias e a participação na vida política e social; ajudar também na recuperação da auto-estima e da dignidade humana de setores excluídos e ainda contribuir para a defesa de direitos adquiridos ou para a criação de novos direitos, entre outros. Contudo, para que o problema se resolva, torna-se necessário a criação de bons projetos, como também de políticas públicas adequadas, recursos suficientes, consciência e posicionamento da opinião pública frente a eles.

Segundo Rezende (2002), nesta perspectiva, as políticas sociais que visam a integração dos setores excluídos de uma sociedade nacional não devem deixar de contemplar o quadro da heterogeneidade de seus grupos marcados por diferenças de raça, gênero, região, nacionalidade etc

Para Elias (1994), o processo civilizador não é um contínuo em que evoluímos sempre para melhor, vivemos avanços e retrocessos. Diante disso, a recuperação do etos ou hábito de civilidade decorrente da pacificação dos costumes parece ser o caminho para o fortalecimento das comunidades locais.

Portanto, projetos sociais, se bem elaborados e realizados, podem se tornar instrumentos importantes para a organização da ação cidadã, capazes de aumentar as chances de êxito de uma intervenção social, tornando-se um recurso técnico útil e necessário para qualificar a ação social organizada em prol da elevação da qualidade de vida e fortalecimento da cidadania dos setores excluídos da sociedade brasileira.

1.1 Objetivo

Analisar a contribuição do projeto Arte Pela Paz na vida de seus participantes.

1.2 Justificativa

A contribuição que um projeto social possui na comunidade é muito importante em se tratando de projetos que visam à melhoria de condições sociais e a diminuição em índices como a violência, o abandono familiar, o uso de drogas entre outros.

Como citado um projeto social bem elaborado, estruturado e bem realizado pode se tornar um instrumento muito importante de intervenção social. Para que tudo isso ocorra sempre da melhor forma, um projeto social necessita sempre ser avaliado. Segundo Armani (2000), embora uma fase de avaliação propriamente dita seja colocada no final do período (final do ano, final do triênio, final do projeto), avaliações acontecem continuamente ao longo da implementação, como parte do sistema de monitoramento e avaliação do projeto, sendo essencial como base de referência para as avaliações maiores e mais profundas, via de regra com participação externa, de final de períodos marcantes.

Portanto, estudar o quanto um projeto realmente influencia na vida de seus participantes se torna importante, uma vez que possibilita avaliação do quanto eficaz é um projeto social voltado para esses fins. Assim, pode-se identificar pontos de melhoria para que essas ações dos projetos sociais sejam mais eficientes.

2- Fundamentação teórica

2.1 Projeto Social

Para Armani (2000), um projeto (social) nasce de uma idéia, de um desejo ou interesse de realizar algo, idéia esta que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico), o qual, no entanto, é apenas esboço (sempre) provisório, já que sua implementação exige constante aprendizado e reformulação. *Basicamente, um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseadas em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo.*

Segundo Carneiro, 2004, Os projetos são as traduções de intenções, idéias e concepções em ações com consequências diretas sobre a realidade. Os projetos sociais são projetos coletivos; mas seu traço peculiar reside no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade. Somente eles apresentam esta característica – os outros projetos coletivos (por exemplo, os projetos profissionais, de que trataremos adiante) não possuem este nível de amplitude e inclusividade (NETTO, 1999).

Um projeto social deve ser entendido como o nível mais específico de ações articuladas dirigidas ao campo social. É a unidade básica de intervenção e tem sempre por objetivo produzir alterações nas condições de vida de indivíduos, grupos, famílias e regiões. Busca satisfazer necessidades insatisfeitas, construir capacidades, modificar condições de vida ou promover alterações nos comportamentos e atitudes de grupos sociais (NOGUEIRA, 1998 apud CARNEIRO, 2004)

Todo projeto tem implícito um modelo causal, uma hipótese, ou melhor, um conjunto de hipóteses vinculadas que orientam a intervenção. Uma certa concepção sobre o problema, suas causas e consequências justificam a escolha de determinadas estratégias de intervenção (CARNEIRO, 2004)

Segundo Costa (2004), Todo programa ou projeto parte de um modelo de causa e efeito, baseado no conhecimento que se tem do problema. É quase uma “teoria” a respeito do problema e das alternativas de intervenção.

Um projeto existe para satisfazer necessidades, provocar mudanças em situações e condições negativas que afetam determinada população (CARNEIRO, 2004).

As políticas, mas principalmente os programas e projetos, podem ser vistos, segundo Nogueira (1998) apud Carneiro (2004), como processos de conversão de intenções políticas em consequências sobre determinados grupos sociais.

Segundo Armani (2000), Projetos, no entanto, não existem isolados. Eles só fazem sentido na medida em que fazem parte de programas e/ou políticas mais amplas. Isto é, tanto no setor público como no setor não-governamental, podem-se identificar três níveis de formulação da ação social: (a) o nível dos grandes objetivos e eixos estratégicos de ação(a política), (b) um nível intermediário em que as políticas são traduzidas em linhas mestras de ações temáticas e /ou setoriais (programas) e (c) o nível das ações concretas, delimitadas no tempo, no espaço e pelos recursos existentes, que possam realizar os programas e as políticas, ou seja, os projetos.

A grande utilidade dos projetos é o fato de eles colocarem em prática as políticas e programas na forma de unidades intervenção concretas. Os projetos ainda são a melhor solução para organizar ações sociais, uma vez que eles capturam a realidade complexa em pequenas partes, tornando-as mais compreensíveis, planejáveis, manejáveis. (ARMANI, 2000)

Um aspecto central no processo de elaboração de uma intervenção social consiste em definir quem são os indivíduos, os grupos, as famílias ou as regiões que serão alvo da ação do projeto. (CARNEIRO, 2004)

A gestão social se constitui em um campo interdisciplinar e intersetorial de conhecimentos e práticas que dão suporte aos processos decisórios e estratégicos e de implementação de ações públicas destinadas à realização do bem estar social. Em sentido amplo, a gestão social abarca o processo de desenho e implementação das políticas sociais elaboradas pelo estado para melhorar as condições e a qualidade de vida da população, de forma integral e universal (LICHA, 1999 apud CKAGNAZAROFF, 2004)

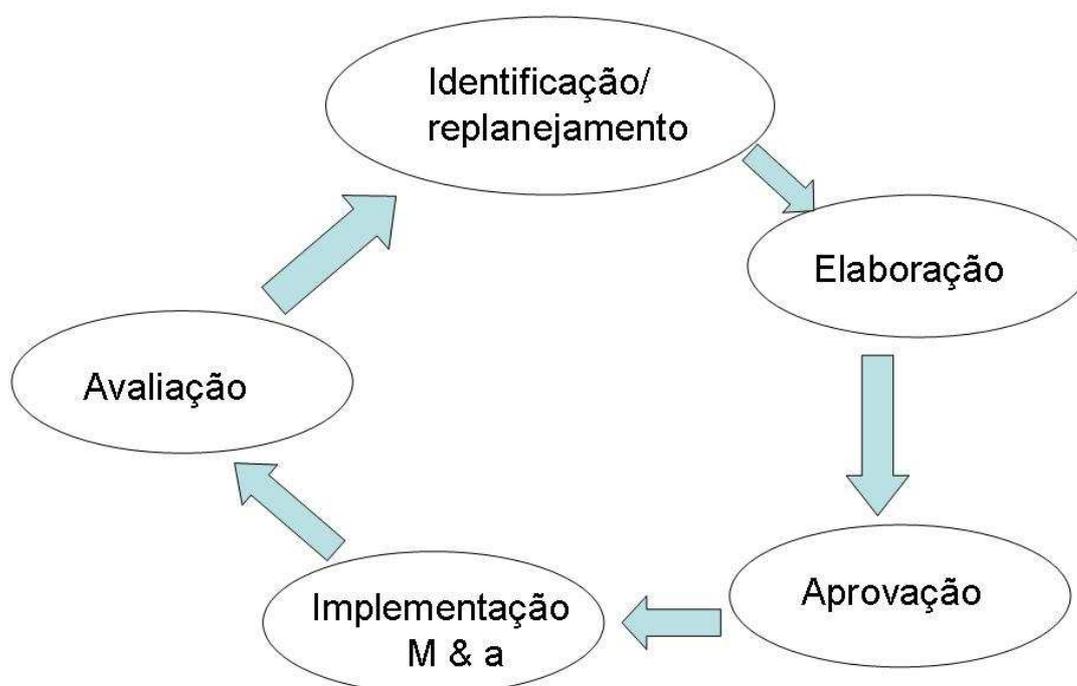
Segundo Ckagnazaroff, 2004, para que isso seja possível, a gestão social requer um conjunto de ferramentas (instrumentos) que auxiliem a função de direção e a realização de objetivos e metas, as quais são constituídas de metodologias e instrumentos para a análise, o desenho, a implementação, o monitoramento (seguimento) e a avaliação de políticas sociais, assim como técnicas de resolução de conflitos, metodologias de participação e de estruturação e coordenação de redes.

A gestão social é estratégica, para a organização pública, porque sua utilização procura dar condições para a realização de um processo que envolva a participação de atores internos e externos a ela, para entender e estabelecer que mudanças promover, como e quando. (CKAGNAZAROFF, 2004)

Para serem implementados com êxito, este tipo de projetos supõe uma aproximação entre planejamento e implementação, tanto do ponto de vista da estrutura institucional quanto do ponto de vista da gestão. Ao contrario de supor planejamento e execução como momentos distintos, levados a termo por atores e equipes totalmente independentes, os projetos exigem cadeias sucessivas de decisão e execução, produzindo ajustes e reformulações à medida em que se executa. (COSTA, 2004)

Segundo Armani 2000, Os projetos também têm seu ciclo de vida - eles nascem, crescem, tomam forma, modificam-se e eventualmente, morrem. A isso denomina-se o ciclo do projeto. O ciclo expressa os principais momentos e atividades da vida de um projeto – a identificação, a elaboração, a aprovação, a implementação (com monitoramento e avaliação), a avaliação e o replanejamento.

Ciclo de um projeto



(Fonte: Imagem adaptada de ARMANI, 2000)

As atividades do ciclo do projeto formam um todo integrado e coerente, no qual os diferentes momentos representam etapas sucessivas e interligadas, necessárias para levar o projeto a cabo. À medida, porém, que o projeto avança, o ciclo do projeto vai se transformando de uma mera sucessão de etapas em uma verdadeira curva (espiral) de ação – reflexão em que a distinção entre planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização vai se tornando cada vez mais difícil. (ARMANI, 2000)

Não é fácil, contudo, atuar no campo social. Os problemas com os quais os projetos sociais lidam são multifacetados e tem causa múltiplas, que interagem e se reforçam mutuamente. São problemas permeados por dimensões subjetivas, por matrizes sociais, culturais, econômicas, políticas, históricas e institucionais próprias e específicas, o que confere um grau de complexidade e incerteza bastante elevado no campo das ações sociais. (CARNEIRO, 2004)

O processo de gestão social, é um processo que, a depender de como a participação do cidadão se dá, pode significar melhoria na vida do cidadão e fortalecimento da democracia. (CKAGNAZAROFF, 2004)

Segundo Armani 2000 há inúmeras vantagens em atuar através de projetos sociais. Dentre elas destacam-se.

- **Eficácia:** Ações sociais seriamente formuladas, com objetivos e atividades bem definidos, gerenciadas de forma sistemática e participativa têm muito mais chance de “funcionarem”.
- **Eficiência:** Ações desse tipo mobilizam mais gente para participar, promovem parcerias e motivam o grupo participante, facilitando a administração mais racional e transparente de recursos.
- **Legitimidade e credibilidade:** As ações sociais através de projetos com melhores resultados a menores custos geram confiança por parte da sociedade.
- **Produção coletiva de conhecimento a partir da sistematização de experiências:** Uma contínua e progressiva reflexão coletiva sobre a experiência durante a sua execução é condição importante para seu êxito. Dessa forma, podem-se testar, de forma sistemática, hipóteses sobre a temática em questão, produzindo-se conhecimento relevante para este e outros projetos similares. É isso que chamamos de produção coletiva de conhecimento a partir da sistematização de experiências.
- **Empoderamento:** Ações sociais planejadas e estruturadas favorecem a participação efetiva de todos os setores envolvidos com a ação, especialmente daqueles que serão beneficiados, na medida em que exige objetivos, metas e critérios de avaliação bastante claros. Surge, então, espaço para expressão de interesses e visões diferentes e de negociação e construção de consensos, assim como o fortalecimento do protagonismo dos setores excluídos.

- **Impacto:** Por fim, ações sociais desenvolvidas através de projetos têm maior consistência técnica, aumentando a chance para parcerias e o envolvimento organizado dos beneficiários, resultando em mudanças mais duradouras e sustentáveis.

Em sociedades como a nossa, os projetos societários são, necessária e simultaneamente, projetos de classe, ainda que refratem mais ou menos fortemente determinações de outra natureza (culturais, de gênero, étnicas etc.) (NETTO, 1999)

A experiência histórica demonstra que, tendo sempre em seu núcleo a marca da classe social a cujos interesses essenciais respondem, os projetos societários constituem estruturas flexíveis e cambiantes: incorporam novas demandas e aspirações, transformam-se e se renovam conforme as conjunturas históricas e políticas. (NETTO, 1999).

Os projetos são, portanto, poderosos instrumentos para estimular a participação social e tornar visível a existência do ser humano como protagonista na solução dos seus problemas. São uma possibilidade de exercitar a cidadania, de se fazer sentir e decidir sobre seus destinos.

2.2 – Projeto Associação Arte Pela Paz

A associação arte Pela Paz é uma organização sem fins lucrativos, que tem como principal finalidade promover a paz através de inclusão cultural por meio da arte facilitando o acesso dos cidadãos de Belo Horizonte e região metropolitana, aos bens culturais e artísticos.

Missão: Promover através da cultura e da arte conceitos de paz, cidadania e responsabilidade social visando à inclusão cultural e transformação social.

Visão: Viabilizar por intermédio da cultura, esporte, educação e arte a diminuição da desigualdade e discriminação social.

3- Material e métodos

3.1 – População e amostra

A população deste estudo foi composta por participantes de um projeto Social situado na cidade de Belo Horizonte em Minas gerais (Associação Arte Pela Paz). A amostra foi composta por 5 pessoas do sexo masculino ou feminino sem determinação de idade mínima ou máxima.

3.2 – Delineamento da pesquisa

Os voluntários foram selecionados aleatoriamente e responderam a uma entrevista.

3.3 – Procedimentos

Cada voluntário respondeu a duas Perguntas situadas no anexo 1, para avaliar como o projeto social em que participa influencia em sua vida.

Todos os voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) após as explicações relacionadas ao estudo.

Após gravar e transcrever todas as respostas dos voluntários, foi utilizado a análise de conteúdo para a análise das respostas. Dessa forma a cada pergunta realizada, foi redigida as respectivas respostas dos voluntários para enfim serem feitas as ponderações necessárias a esse estudo.

3.4 – Análise de conteúdo

Os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana. Corretamente valorizados, permitem retirar e matizados. Caracterizam-se por um contato direto entre o investigador e os seus interlocutores, e por uma fraca diretividade

por parte daquele. O conteúdo da entrevista será objeto de uma análise de conteúdo, destinado a testar as hipóteses trabalho.

A transformação de dados coletados, ainda no seu estado bruto, em resultados de pesquisa envolve a utilização de determinados procedimentos para sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte do pesquisador. Entre esses mecanismos, inserem-se a análise de conteúdo e a análise de discurso como propostas teórico-metodológicas, com a pretensão de ultrapassarem o status de simples técnicas de análise para comporem um campo do conhecimento. A análise de conteúdo tem sido muito utilizada na análise de comunicações nas ciências humanas e sociais. Alguns autores afirmam ser um método mais comumente adotado no tratamento de dados de pesquisas qualitativas. (CAPPELLE et al 2004)

Segundo Cappelle et al (2004), o desenvolvimento da análise de conteúdo como procedimento de exame de comunicações de cunho jornalístico se deu desde o início do século nos Estados Unidos da América, durante cerca de 40 anos. A Universidade de Colúmbia, durante a I Guerra Mundial, foi pioneira nesses estudos quantitativos de material de imprensa e propaganda, caracterizados pelo fascínio, pela contagem, pela medida e pelo rigor matemático. Esses estudos ampliaram-se na década de 1940, tendo como foco principal a busca por desvendar a propaganda nazista entre as comunicações da II Guerra Mundial e como marco distintivo as análises estatísticas de valores, fins, normas, objetivos e símbolos.

A Análise de Conteúdo pode ser quantitativa ou qualitativa. Existe uma diferença entre essas duas abordagens: na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características que se repetem no conteúdo do texto. Na abordagem qualitativa se “considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem”

Segundo Caregnato e Mutti 2005, a maioria dos autores refere-se à Análise de Conteúdo como sendo uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social. Na Análise de Conteúdo o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca

categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem.

Para Bardin 1977, a Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”.

A análise categorial é o tipo de análise mais antiga e na prática a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos. A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial. (BARDIN , 1977)

Segundo Bardin, 1977, a técnica de Análise de Conteúdo, se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação.

A primeira etapa como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Portanto, a codificação e a categorização fazem parte da Análise de Conteúdo. (CAREGNATO E MUTTI 2005)

A Análise de Conteúdo pode ser trabalhada com textos produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e dos protocolos de observação, estabelecendo categorias para sua interpretação.

A Análise de Conteúdo fixa-se apenas no conteúdo do texto, sem fazer relações além deste. Espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem (CAREGNATO E MUTTI 2005).

3.5 Instrumentos

Para esse estudo foi utilizado um gravador digital para registrar as respostas dos voluntários à entrevista.

4 – Interpretação

Categoria 1:

“O que você costuma fazer no seu tempo livre?”

Essa pergunta tem a intenção de identificar se as atividades realizadas no projeto têm alguma influência no dia a dia do participante podendo assim perceber como é a vida além dos espaços que cedem o projeto.

“Bom eu costumo dançar, sair com os amigos, e vir aqui participar do projeto”(ent, 1-1)¹

Pode-se perceber a presença do projeto na vida do entrevistado. Quando ele afirma que em seu tempo livre há uma dedicação ao projeto social. Deve-se também destacar que esse indivíduo, faz parte de uma oficina de dança do projeto e essa oficina despertou nele um interesse em dançar. Isso exemplifica uma afirmação de Nogueira (1998), que diz que um projeto social deve buscar construir capacidades, modificar condições de vida ou promover alterações nos comportamentos e atitudes de grupos sociais.

“Eu gosto de cinema, as atividades do trabalho, atividade física, bicicleta, academia e uma boa leitura”.(ent,1-2)

“Ler um bom livro, aula de dança, ver televisão assistir um filme no cinema”.(ent,1-3)

“Ficar em casa descansando ou vou para igreja, canto na igreja”.(ent,1-4)

¹ Critérios de composição: entrevista, categoria número 1 – entrevistado número 1 (ent,1-1)

“Todo tempo livre que tenho, eu estudo música, aproveito todo esse tempo para estudar música”.(ent,1-5)

Nas duas entrevistas acima (ent,1-4; ent,1-5) podemos perceber que, a atividade que eles realizam no projeto têm utilidade para alguma atividade externa ao projeto ou alguma influência no cotidiano. Nesse caso os alunos participavam da oficina de técnica vocal.

É importante ressaltar que esses (as) alunos (as) são de turmas do projeto que praticam dança e/ou técnica vocal. Em todas essas respostas foi possível identificar alguma presença da atividade realizada no projeto no tempo livre desses indivíduos. Dessa forma pode-se afirmar que a intervenção do projeto na vida dos voluntários foi eficaz. Isso porque podemos perceber o envolvimento e interesse desses pelas atividades do mesmo.

O tempo livre pode se tornar um vilão na vida de muitas pessoas que fazem parte de uma classe desfavorecida ou não, visto que esse tempo pode ser desviado a ações que tornam a sociedade mais violenta. Entretanto, projetos sociais podem ser a base para a construção da vida profissional de muitos indivíduos, que ao se identificarem com as atividades ofertadas encontram um norteamento para suas vidas.

Categoria 2:

“As atividades do projeto influenciam nas atividades que você realiza no seu tempo livre?”

“Tem pouco tempo que eu participo do projeto, mas eu já dançava em outros lugares, mas acabei vindo parar aqui por ser um projeto social, tive que começar do zero porque aqui as pessoas são iniciantes. Quando tem os eventos aqui como a inauguração a festa junina eu costumo vir e isso acaba sendo o meu lazer. Aliás costumamos sair com o pessoal da dança aqui e ir dançar em outros lugares. Então acaba que preenche meu tempo livre”. (ent, 2-1)

Nessa resposta podemos identificar vários pontos que tornam um projeto social importante na vida de seus participantes. Um deles é a *inclusão de todos*. Isso pode-se perceber quando a entrevistada relata: “...tive que começar do zero porque aqui as pessoas são iniciantes.” (ent, 2-1). Quando alguém procura por alguma oficina de um projeto social, não é necessário que essa pessoa tenha algum conhecimento prévio sobre a área abordada. A oficina deve despertar interesse a todos sendo eles iniciantes ou avançados. Nessa fala podemos perceber que há uma interação entre iniciantes e pessoas que têm uma maior facilidade, nesse caso com a dança, isso é o ideal.

Outro ponto importante, é a participação dessa entrevistada junto ao projeto em atividades que excedem as oficinas. O projeto além das oficinas promove alguns eventos entre eles a festa junina. A participação das pessoas juntamente com o projeto demonstra um total interesse pelo mesmo o que indica uma boa execução feita pelos gestores.

O último ponto a se destacar é a socialização que o projeto promove. A convivência é importante para a formação social de uma pessoa. O convívio com outras pessoas é essencial e isso ajuda a lidar com as diferenças e particularidades que cada um possui. Isso torna-se evidente nesse projeto quando a entrevistada relata:

“...costumamos sair com o pessoal da dança aqui e ir dançar em outros lugares. Então acaba que preenche meu tempo livre”. (ent, 2-1)

“No meu caso faço a dança uma oficina da casa gosto de dançar nas horas vagas...”(ent,2-2)

“A aula de dança influencia por que eu gosto de ir no meu tempo livre ao forró e faço inglês aqui também e isso é importante para minha profissão”. (ent,2-3)

Nessa entrevista podemos destacar um outro ponto importante. A facilitação do acesso ao aprendizado de um outro idioma ajuda aqueles que possuem dificuldades financeiras para bancar os custos de mercado. A democratização do acesso ao conhecimento também faz parte de projetos sociais bem elaborados. Nesse caso podemos afirmar que a Associação

Arte pela Paz tem cumprido o seu papel diante da sociedade pois, como meta a associação tem o intuito de facilitar o acesso dos cidadãos de Belo Horizonte e região metropolitana, aos bens culturais e artísticos.

“Eu costumo cantar na igreja e nesse caso é o que influencia”.(ent,2-4)

“O meu tempo livre tem ligação com o que faço aqui na escola, porque eu estudo música, faço canto aqui, eu costumo cantar, tenho um grupo musical que toca samba...”.(ent,2-5)

Diretamente ou indiretamente o projeto influencia nas atividades de seus participantes.

Perceber como o projeto tem participação efetiva na vida dessas pessoas é muito importante para o êxito de um projeto social. Isso valida a relevância de iniciativas como esta. Os projetos podem ser a oportunidade do indivíduo de se sentir parte de uma sociedade e repartir as possibilidades e os potenciais, é uma forma de crescer junto de um grupo de interesses similares. Avaliar para a melhor construção, melhor execução e gestão de um projeto é imprescindível pois, só avaliando percebemos a realidade que muitas vezes nos passa despercebida. Como vimos anteriormente a avaliação faz parte do ciclo de vida de um projeto podendo ser executada ao final de um período ou um ciclo ou até mesmo durante a execução desse período isso para que a condução seja a melhor possível já que tratamos de construção de uma sociedade menos injusta.

5- Conclusão

É fundamental a boa organização de um projeto social para que o mesmo tenha êxito. Um projeto com essa qualidade com certeza chegará aos seus objetivos que dentro deles inclui a construção de uma sociedade mais justa oferecendo oportunidades de inclusão social.

Para que um projeto tenha sucesso é necessário que sejam cumpridas todas as etapas citadas nesse trabalho só assim as chances de um projeto obter êxito se tornam maiores e reais. Avaliando um projeto podemos identificar pontos de melhora e ações a serem mantidas. Não avaliar um trabalho realizado é conduzi-lo cegamente sem pretensões de sucesso.

Com esse estudo podemos concluir que a Associação Arte pela Paz tem sim uma forte influência na vida de seus participantes e que essa influencia é muito importante se tratando de projeto social. Um projeto social deve modificar a vida e o cotidiano das pessoas e sem essa interação entre projeto social e participante não há como haver essa mudança.

6- Referências bibliográficas

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais, Porto alegre, Tomo editorial, 2002

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.
BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organisational analysis. London: Heinemann, 1979.

CAPPELLE, M. C. A. et al. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais, 2004**

CAREGNATO, R. C. A. e Mutti, R. **Pesquisa qualitativa:** análise de discurso versus análise de conteúdo. Universidade federal do Rio Grande do Sul Programa de pós graduação em educação (FACED), 2005

CARNEIRO, C. B. L. Intervenção com Focos nos Resultados: Elementos para o desenho e avaliação de projetos sociais In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, L. B. **Gestão Social: O que há de novo?** Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2004. V.2, p.69-93.

CKAGNAZAROFF, I. B. Ferramentas de Gestão Social: Uma visão introdutória In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, L. B. **Gestão Social: O que há de novo?** Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2004. V.2, p.13-29.

COSTA, B. L. D. Política Instituições e Estratégia de Implementação: Elementos Para a análise de políticas e projetos sociais In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, L. B. **Gestão Social: O que há de novo?** Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2004. V.2, p.31-44.

ELLIAS, N **O processo civilizador**, V.1. Rio de janeiro: ZAHAR, 1994.

LAZZARI, A. **A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis**, 2009. 56 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2009.

LICHA, I. La construcción de escenarios (notas de clase). In: INSTITUTO INTERAMERICANO PARA EL DESARROLLO SOCIAL. **Curso Para Formadores em Gerencia Social**: Lecturas de Clase. Washington, D.C.,2000.T.2.

MAGALHAES, E. P. Inclusão Social e Intersectorialidade In: CARNEIRO, C. B. L.; COSTA, L. B. **Gestão Social**: O que há de novo? Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2004. V.1, p.35-44.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético-político do serviço social** in - 1º modulo de capacitação em serviço social e política social, Brasília, 1999.

NOGUEIRA, R. M. **Los proyectos sociales**: de La certeza omnipotente al comportamiento estratégico. Serie Políticas Sociales nº 24. CEPAL, Chile, 1988

PASSADOR, C. S. **A responsabilidade social no Brasil**: Uma questão em andamento In: Congresso internacional del CLAD sobre la reforma del Estado y de la administración Pública, VII, 2002, Lisboa, Portugal.

REZENDE, M. A. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa: considerações sobre política social de uma escola de samba do Rio de Janeiro** In: XIII encontro da associação brasileira de estudos populacionais,ouro preto Minas gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002

Anexo 1

Categoria 1

O que você costuma fazer no seu tempo livre?

Categoria 2

As atividades do projeto influenciam nas atividades que você realiza no seu tempo livre?

Anexo 2

Pesquisa: “A avaliação do protagonismo em projetos sociais”

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Você participará de um estudo realizado pelo aluno de graduação de educação física, Vinícius Bernucci Bernardes da Silva, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação da Prof.^a Dr. Ana Cláudia Porfírio Couto. Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma e sem prejuízo à sua pessoa.

A coleta de dados será realizada em local apropriado e você será sempre acompanhado por um dos responsáveis pela pesquisa.

No período da coleta você irá responder a uma entrevista com duas perguntas.

Todos os dados serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada publicamente em nenhuma hipótese. Somente os pesquisadores responsáveis e equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de pesquisa.

Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo e apenas estará exposto a riscos inerentes a uma atividade do seu cotidiano.

Belo Horizonte, de de 2010.

Assinatura do Responsável

Assinatura do Voluntário